

## **DENSIDADE E DIETA DO TUCANO-DE-BICO-PRETO (*RAMPHASTOS VITELLINUS*) NO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO.**

**Aluno: Mariana Portilho**  
**Orientador: Henrique Rajão**

### **Introdução**

Em lista sobre aves do Estado da Guanabara, elaborada por Sick e Pabst (1968), já não relacionavam o Tucano-do-bico-preto, *Ramphastos vitellinus ariel* (R. v. ariel) para região do Parque Nacional da Floresta da Tijuca (PNT), sendo apenas observado nos arredores do maciço da Pedra Branca, Jacarepaguá e em matas do Mendanha (Coimbra-Filho, 2000). Com o intuito de se reconstituir parte da diversidade biológica do local Coimbra-Filho e Aldrighi (1971) realizaram a reintrodução de 47 exemplares da espécie. Atualmente o tucano-de-bico-preto compõe a comunidade de aves do Rio de Janeiro, estando presente além das limitações do PNT, sendo frequentemente observado também em localidades onde a mata vem cedendo espaço para avanços antrópicos e regiões modificadas como fragmentos de mata, parques e jardins do município do Rio de Janeiro. Não existem estimativas sobre o tamanho populacional nas áreas de reintrodução passados mais de 40 anos da soltura, além da falta de conhecimento sobre sua alimentação nessas regiões. De acordo com o contexto apresentado, acreditamos que a realização do estudo possibilita avançar no conhecimento sobre a espécie recentemente reintroduzida, esclarecendo aspectos da ecologia da avifauna encontrada em áreas verdes urbanas.

### **Objetivos**

1) Estimar a densidade e o tamanho populacional de *R. vitellinus* para a área do arboreto do Jardim Botânico do Rio de Janeiro; 2) Identificar as espécies de plantas utilizados como alimento por *R. vitellinus* e quantificar o consumo de frutos no arboreto do Jardim Botânico do Rio de Janeiro;

### **Metodologia**

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ) está localizado na zona sul da cidade do Rio de Janeiro e tem uma área de 137 hectares, sendo 54 ha de arboreto, construções e vias para visitantes, e 83 ha de remanescentes florestais de Mata Atlântica (JBRJ & IBAM, 2003).. Para estimar as densidades populacionais de tucanos-de-bico-preto presentes no arboreto do JBRJ e verificar possíveis variações sazonais de densidade, foi utilizada a técnica “Censo por varredura” (ver Peres 1999 e Mc Neilage et al. 2006). Percorremos trilhas pré-determinadas semanalmente, no período da manhã. Os transectos possuíam áreas de 2,36 ha, 2,64 ha, 1,5 ha, 1,12ha respectivamente, totalizando 7,64 ha de área de amostragem. Os registros eram feitos sempre a partir da primeira observação. Para fazer um levantamento da dieta do tucano-de-bico-preto, utilizamos a técnica de “registro de alimentação” (*feeding bouts*) descrita por Galetti (1993,1996). Caminhamos ao longo de trilhas e, à cada observação de uma atividade de alimentação, o ataque (*bout*) foi registrado. Os campos foram feitos de um a três dias na

semana, no período da manhã variando entre 6:30 e 12:30 (período de maior atividade dos animais). Dividimos o arboreto em quatro zonas a fim de se obter maior cobertura da área e facilidade de logística na obtenção do esforço amostral máximo.

## **Resultados**

Foram feitas 38 visitas a campo resultando em um esforço amostral de 114 horas. A estação que obteve maior densidade populacional foi a primavera com média de 1,30 indivíduos por hectare, sendo outubro o mês com a maior densidade média (1,75 ind/ha). O verão seguiu como a segunda estação com o maior número de observações com média de 1,15 ind./ha. Considerando a maior densidade obtida (2,36 ind./ha, 18 indivíduos contados em uma única sessão) e considerando a área total do arboreto (54 ha), podemos fazer uma estimativa de que na área do arboreto a população de tucanos-de-bico-preto é de cerca de 130 indivíduos. Já no estudo da Dieta, obtivemos como resultado de 98 visitas a campo, dando um total de 294 horas de esforço amostral. Foi possível observar 142 registros de alimentação. Desse total de registro, identificamos 28 espécies incluídas em 16 famílias. Destas, 15 são nativas da Mata Atlântica (lembrando que não necessariamente ocorrem aqui no estado do Rio), 9 são Exóticas (considerando aqui como exóticas aquelas oriundas de outros países) e apenas 4 Amazônicas. Das espécies que tiveram maior número de ataques, 9 pertencem a família das palmeiras e 10 não são nativas de Mata Atlântica. Do total, apenas 8 espécies representaram mais da metade do hábito alimentar, 63% dos registros de alimentação. Sendo assim após um ano de estudo podemos concluir que a espécie esteve presente durante todo o ano de observação, inclusive no período de estação seca (maio a novembro). Comparando a época potencial para a frutificação das espécies com a densidade anual obtida, podemos perceber que nos meses que tiveram menor quantidade de espécies frutificando, coincidiu com uma baixa na densidade de tucanos. O consumo foi feito tanto por espécies nativas quanto exóticas e a variedade de espécies com diferentes padrões de frutificação, promoveu uma alimentação permanente favorecendo a persistência do tucano-de-bico-preto para área.